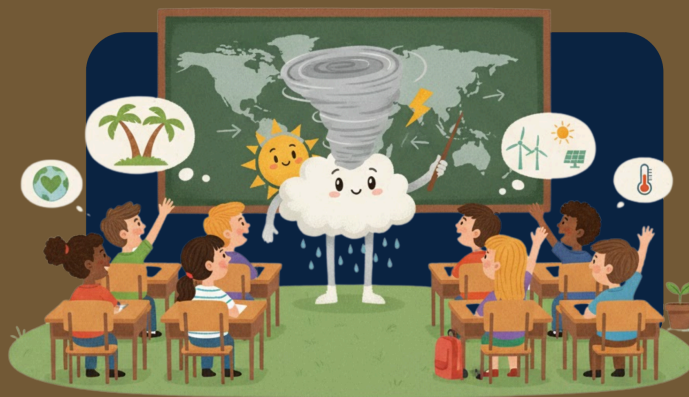


# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

Gente, a **COP30** tá parecendo buffet livre de novidade: você mal termina de digerir uma e já chega outra! Bora começar com o tema da educação?

## CLIMA SE APRENDE NA ESCOLA



O Ministério da Educação veio com tudo lembrando uma verdade básica: **sem educação, não tem consciência climática que se sustente**. É na sala de aula — com uma educação com equidade, inclusão e acesso garantido — que nascem as ideias que vão mover um futuro mais sustentável. E tem novidade no forno, que sairá em breve! O ministério apresentou a **Política Nacional de Educação Ambiental Escolar (PNEAE)** e o **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Ambos prometem turbinar a educação ambiental e a alimentação saudável nas escolas do país.

E não para por aí: a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (**OCDE**) apresentou o primeiro rascunho do *PISA 2029 Climate Literacy Framework*, uma métrica global pra entender o quanto os estudantes sabem sobre clima. O teste já passou pelo Pará — e o resultado revelou um quadro interessante:

- Mandam bem no que diz respeito à **realidade local**, como a Amazônia.
- Mas ainda falta aprofundar a **alfabetização climática mais ampla** — aquela que ajuda a entender o sistema climático global e suas mudanças.

Agora é regar com políticas públicas e boas práticas pra florescer uma geração que entende de clima tanto quanto entende de memes!

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



## COMBATE A FAKE NEWS!

---

O Brasil puxou o megafone e lançou, junto com a UNESCO, a **Declaração sobre Integridade da Informação sobre Mudanças Climáticas** — um marco inédito que finalmente diz em voz alta: *sem verdade, não tem ação climática que funcione!* A missão? Garantir que governos, mídia e plataformas digitais joguem limpo, com transparência e base em ciência, protegendo o direito de todas as pessoas a informações confiáveis. E não estamos sozinhos nessa! O documento já ganhou apoio de: Brasil, Bélgica, Canadá, Chile, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Marrocos, Espanha, Suécia, Uruguai e Reino Unido.

## SUS: DO POSTO DE SAÚDE PARA O PALCO GLOBAL!

---

O Brasil puxou a roda de conversa global sobre saúde e clima e lançou o **Plano de Ação de Belém para a Saúde (BHAP)**, em parceria com a OMS. Este é um marco na construção de sistemas de saúde resilientes ao clima!!! A ideia é preparar sistemas de saúde para um mundo que esquenta rápido demais. Já são **30 países e 50 organizações** embarcados nessa construção coletiva — todos focados em reforçar a vigilância, fortalecer capacidades locais e estimular inovação para proteger comunidades dos impactos climáticos na saúde. E o time já ganhou um impulso de peso: **US\$ 300 milhões** aportados pela The Rockefeller Foundation, Wellcome Trust e IKEA Foundation para colocar tudo isso em prática.

O BHAP se apoia em três pilares fundamentais que fazem o coração bater mais forte:

- Monitoramento e alertas
- Sistemas de saúde preparados para o calorão: Infraestrutura reestruturada e profissionais capacitados
- Inovação tecnológica na veia: parcerias e financiamento de iniciativas que aumentem a proteção de populações em regiões de alto risco

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



## TÓPICOS QUENTES 🔥



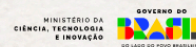
### 🍠 Enquanto o mundo tá plantando a mandioca, os indígenas já assaram a tapioca

O pessoal do **Conselho Indígena de Roraima (CIR)** chegou com tudo no evento ministerial de alto nível e mostrou pro mundo os **Planos de Adaptação Indígena** já desenvolvidos no Brasil. E olha... foi tapa de luva! Eles apresentaram como o **conhecimento ancestral**, junto com **governança local**, está guiando estratégias de **adaptação climática** que muitos outros países podiam estar copiando, hein? Os povos indígenas são essenciais para enfrentar a crise climática — e não dá pra falar de adaptação global sem ter essas vozes no centro das decisões. Em resumo: enquanto uns ainda estão “discutindo estrutura”, os povos indígenas já estão *entregando!*

### ⚓ Ajustando as velas rumo a uma navegação sem rastro de fumaça!

O Brasil lançou o **Comitê de Descarbonização do Transporte Marítimo**, criado pelo Ministério de Portos e Aeroportos, para dar aquele empurrão rumo a um transporte marítimo que polui menos e respeita mais o planeta. O objetivo é fazer nossos navios navegarem no rumo certo da sustentabilidade. E tem mais: o governo abriu uma consulta pública pra decidir o que, afinal, conta como **embarcação sustentável** no país. Ou seja, chegou a hora de cada um dar o seu pitaco, de especialista a curioso do tema. Quer colocar sua ideia no barco? O link tá aqui: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/portaria-das-embarcacoes-sustentaveis>

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

## **Empregos verdes e azuis a caminho!**

No dia 12 de novembro foi lançado um estudo global sobre empregos e habilidades para a nova economia (**Global Initiative on Jobs and Skills for the New Economy**). A iniciativa traz um recado animador para quem anda preocupado com o futuro do planeta e do emprego: a transição climática não é só urgente — ela também pode gerar trabalho, e muito! Segundo o documento, a mudança para uma economia de baixo carbono pode criar **375 milhões de novos empregos** na próxima década. Os destaques vão para setores como energias renováveis, construção sustentável e Soluções baseadas na Natureza. As ações de adaptação climática, como construir cidades e infraestruturas mais resistentes a eventos extremos, também entram no jogo — com potencial de gerar outros **280 milhões de empregos** mundo afora. As projeções de milhões de novos empregos na economia de baixo carbono reforçam um ponto central: precisamos formar pessoas prontas para esse futuro. É aí que entram as **Escolas Azuis**, que ao promoverem **cultura oceânica** e **educação climática**, desenvolvem desde cedo as habilidades que serão essenciais para os profissionais da nova economia. Ou seja: enquanto o mundo cria os empregos verdes e azuis, as Escolas Azuis ajudam a preparar a geração que vai ocupá-los!

## **Belém botou a indústria na linha!**

Pra virar o jogo da poluição industrial, saiu do forno a **Declaração de Belém para a Industrialização Verde** — e já chegou com moral: 35 países assinaram de cara! O objetivo é deixar as indústrias muito mais limpas sem aumentar desigualdades. A proposta é criar e compartilhar tecnologias verdes, respeitar as realidades de cada país e definir regras honestas sobre o que realmente pode ser chamado de “produto verde”. A declaração quer unir várias iniciativas que já existem para que funcionem melhor e mais rápido, buscando um grande acordo global que junte desenvolvimento econômico com a proteção do clima. No fim das contas, dá pra crescer, gerar emprego e proteger o clima ao mesmo tempo — só falta o mundo combinar direitinho e acelerar essa virada.

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

## TIVEMOS O LANÇAMENTO DE UNS ESTUDOS BEM MANEIROS!

### Frio, vento e fatos na mesa!

O Maré lançou seu mais novo caderno da série **Brasil em Transformação** e, olha... ele não poderia ter chegado em hora mais simbólica: foi lançado exatamente depois de um tornado no Paraná — sim, um tornado! — mostrar que o clima anda mais temperamental que novela das oito. O estudo traz dados robustos sobre frentes frias, ciclones e ondas de frio, revelando que 232 municípios já sentiram o tranco entre 1991 e 2024, que as ocorrências recentes dispararam mais de 200% (e até 1800% comparado aos anos 90!) e que os ciclones são responsáveis por 94% dos danos, acumulando prejuízos acima de R\$ 2,74 bilhões. Com a COP30 rolando, esse material chega para colocar o dedo na tomada do debate: mostrar, com todas as letras (e números!), que o Brasil precisa acelerar sua preparação para um futuro mais resiliente — porque o clima não tá para brincadeira, mas a gente precisa encarar isso com informação boa e ação rápida! [Confira aqui!](#)



REALIZAÇÃO:




PARCEIROS:





# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30


## Check-up anual do planeta


No dia 11 de novembro saiu o relatório anual dos **Campeões do Clima** junto com a ONU Clima — aquele raio-X global da ação climática que mostra onde estamos mandando bem... e onde ainda estamos patinando. Dentre os temas abordados, um deles se dedica a florestas, oceanos e biodiversidade. Se liga nos destaques:


 **Áreas Marinhas Protegidas dobraram** desde 2015 (de 4,1% pra 8,5% do oceano). Legal, né? Mas o relatório lembra: proteger é só o começo... falta tomar conta direitinho.



 **O oceano tá esquentando mais que a panela de pressão**, e o ritmo dobrou desde 2005.

 **Corais sofrendo**: o branqueamento está aumentando e ameaçando 25% da vida marinha — e a segurança alimentar de quase 1 bilhão de pessoas.

 **Soluções baseadas no oceano seguem subaproveitadas**: proteger e restaurar manguezais, pradarias marinhas e marismas poderia cortar até 35% das emissões necessárias pra manter o planeta nos 1,5 °C. É MUITO gás de efeito estufa que poderíamos deixar de emitir.

 **De 387 iniciativas climáticas globais, só 49 (13%)** são focadas em ecossistemas marinhos. O oceano tá levando bolo na fila do investimento climático.

 **Manguezais ainda estão sumindo**: a cobertura global caiu de ~140.000 km<sup>2</sup> (2015) pra ~137.000 km<sup>2</sup> (2020). A perda desacelerou — mas continua, e isso mexe com proteção costeira e comida no prato das comunidades.

 **Investimentos em florestas aumentaram quatro vezes**, mas o financiamento para o oceano segue nadando com boia: menos de 1% de todo o dinheiro do clima! 

Mas calma: nem tudo é mar revolto.

O relatório também mostra que tem crescido o número de projetos de **manejo costeiro integrado** e **planejamento espacial marinho** — sinal de que o mundo tá começando a pensar o oceano como ele merece: com estratégia, ciência e participação social. E vem o recado final: **governança integrada, comunidades locais no centro e monitoramento efetivo** são o caminho pra atingir as metas de 2030.

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

## SABIA QUE...

...mesmo com menos participantes oficialmente registrados, a COP30 foi a edição que mais ampliou a participação social — trazendo uma das maiores representações já vistas de grupos historicamente marginalizados e diretamente afetados pela crise climática?



### COP30 em números (só Zona Azul):

- 56.118 participantes registrados de forma presencial
- 5.141 participante registrado de forma online
- 193 países e União Européia
- Brasil é o país membro com a maior delegação (3.805 pessoas), e há mais de **1.600 pessoas lobistas da indústria fóssil credenciados**

Nunca antes na história deste planeta vimos tanta representatividade indígena reunida numa COP: são 5 mil participantes, com quase 400 lideranças ocupando a Zona Azul e entrando de cabeça nas discussões oficiais. E não foi uma chegada improvisada, não — mais de 2 mil indígenas de 361 etnias passaram por formação específica sobre a COP, com apoio do Ministério dos Povos Originários, para garantir que suas vozes ecoassem forte nas negociações. No fim das contas, não existe solução climática sem os povos que há milênios cuidam da Terra.

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



## PEQUENOS GRANDES PROTAGONISTAS

Belém chegou chegando com uma novidade daquelas que fazem diferença de verdade: o **Guia de Proteção de Crianças e Adolescentes em Grandes Eventos**. Construído de forma coletiva, o guia apresenta um protocolo claro pra garantir que crianças e jovens possam participar de grandes eventos com **segurança, respeito e acolhimento** — exatamente como deve ser. E tem mais! A cidade anunciou a criação da **Secretaria Executiva da Criança**, reforçando as políticas de proteção e participação da juventude no município. Pra completar, veio parceria com o **MCTI** e um investimento de **R\$ 9 milhões** em laboratórios de tecnologia nas escolas municipais. É Belém abrindo caminho pra que a gurizada tenha voz, vez e oportunidades — no presente e no futuro.

## FICA A DICA

A **Amazônia Vox** é uma plataforma que reúne e dá destaque às vozes de quem vive, estuda e atua na Amazônia — como líderes comunitários, povos tradicionais, pesquisadores, movimentos sociais e agentes públicos. Seu objetivo é aproximar essas pessoas da imprensa e dos debates públicos, garantindo que a própria população amazônica seja protagonista na construção das narrativas sobre a região.

Acompanhem [o site especial da Amazônia Voz para a COP30](#) e o [Instagram](#).

Agora seguimos para a segunda semana da COP30 em Belém!

Continuem com a gente!

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:

